

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS
2023

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. X / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-98-9

DOI 10.37572/EdArt_301023989

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins.
II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O décimo volume da colecção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Embora discutível, a metodologia seguida na organização destes dez volumes procurou privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, este volume está organizado em quatro grandes eixos – Comércio internacional, Saúde, Formação no ensino e Impactos das políticas públicas.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo que se segue, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Comércio internacional é composto por cinco artigos, onde se realçam os padrões como normas de uso generalizado em determinadas actividades produtivas que pretendem facilitar o comércio internacional, garantindo uniformidade de características aos produtos que delas resultam. Para tal, as organizações intervenientes devem cultivar um clima organizacional de abertura ao exterior, procurando uma maior eficiência no seu processo de produção. A criação de marca própria, por outro lado, poderá proporcionar uma alavancagem nas suas receitas ou ser mesmo um atractor para organizações prestadoras de serviços.

O eixo Saúde é composto por seis artigos. Os cuidados de saúde devem ser diferenciados em função das necessidades do público-alvo, devendo evitar-se uma sobrecarga de trabalho do voluntarismo dos cuidadores informais. A informação sobre os benefícios das plantas medicinais é transmitida entre gerações, no seu contexto comunitário, embora nem toda a medicina tradicional seja aplicável à saúde mental. Contudo, esta é afetada negativamente pelo isolamento social do idoso. Os delitos contra a saúde pública, nomeadamente o uso de estupefacientes e psicotrópicos, é alvo de punição criminal.

O eixo Formação no ensino, num total de sete artigos, começa por distinguir a ciência da pseudo-ciência, e enfatiza o fato de haver cada vez mais mulheres a participarem na conceção e criação de conhecimento. Esta capacidade acrescida de criar conhecimento é crucial para a formação de docentes inclusivos que sejam facilitadores do proceso de construção e partilha responsável do mesmo, devendo

para isso usadas estratégias pedagógicas assentes em tecnologias de informação e comunicação. O consumo de álcool tem repercussões negativas quer na saúde quer no desempenho académico.

O eixo Impactos das políticas públicas é constituído por sete artigos que realçam os efeitos benéficos que se procuram obter com a promoção de políticas públicas, as quais pretendem alcançar níveis de eficiência e eficácia no reforço da prestação de serviços públicos de qualidade. Hoje, essa promoção recorre à combinação e interatividade de meios multimedia e da infografia, seja para a difusão de mensagens políticas, sensibilização às alterações climáticas, reinterpretação de eventos sociais ou análises financeiras.

Com a disponibilização do décimo livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal

Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

SUMÁRIO

COMÉRCIO INTERNACIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Alcina de Sena Portugal Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239891

CAPÍTULO 2..... 18

EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Carlos Alberto Pérez Canul

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Diana Concepción Mex Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239892

CAPÍTULO 3..... 26

PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Ileana Margarita Simancas Altieri

Heriberta Ulloa Arteaga

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Iliana Josefina Velasco Aragón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239893

CAPÍTULO 4..... 36

ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Ana Pereira

Bruna Santos

Leonor Esteves

Patrícia Mendes

Adalmiro Pereira

Tânia Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239894

CAPÍTULO 5.....62

MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Almilene de Oliveira do Vale

Fabio Abreu Santos

Rafael Aguiar do Vale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239895

SAÚDE

CAPÍTULO 6.....77

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: *SCOPING REVIEW*

Ana Margarida Andrade Costa França

Vera Filipa da Silva Bizarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239896

CAPÍTULO 7.....93

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Andreia Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239897

CAPÍTULO 8.....107

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239898

CAPÍTULO 9.....123

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Marcela Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239899

CAPÍTULO 10.....143

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Fátima Elizabeth Villalba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398910

CAPÍTULO 11.....153

INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Sergio Rafael Hernández

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398911

FORMAÇÃO NO ENSINO

CAPÍTULO 12.....193

LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA

Elvia Ojeda-Landirez

Olmedo Secaira-Flores

Narcisa Castro-Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398912

CAPÍTULO 13.....208

LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398913

CAPÍTULO 14.....215

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez
Christian Starlight Franco-Trejo
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Luz Patricia Falcón-Reyes
Martha Patricia Delijorge-González
Georgina del Pilar Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398914

CAPÍTULO 15 227

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Marco Antonio Gamboa Robles
María Julieta Maldonado Figueroa
María Angélica Quiroz Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398915

CAPÍTULO 16.....241

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
Nubia Maricela Chávez Lamas
María Elisa Escareño Espinosa
Elizabeth Aguirre Medina
Ana Karen González Álvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398916

CAPÍTULO 17250

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Patricia Llanes Rodríguez
Blanca Valenzuela
María Fernanda Córdova López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398917

CAPÍTULO 18.....264

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Jose Yvan Vargas Bourguet
Fidel Ernesto Crisanto Gómez
Alex Alonso Pinzón Chunga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398918

IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 19.....271

LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

María Eugenia Senties Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398919

CAPÍTULO 20.....279

DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Ileri Aydee Sustaita Torres
Osbaldo Vite Chávez
Luis Humberto Mendoza Huizar
Eduardo García Sánchez
Francisco Javier Martínez Ruíz
José Manuel Cervantes Viramontes
Miguel Ángel García Sánchez
Ana Lourdes Aracely Borrego Elías
Verónica Torres Cosío
Luis Eduardo Bañuelos García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398920

CAPÍTULO 21.....294

INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL

Guadalupe Hortencia Mar Vázquez
María Teresa de Jesús Arroyo
Miguel Ángel Barragán Villarreal
José Orlando Reyna Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398921

CAPÍTULO 22305

A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ-ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Gonçalo Ginestal Albuquerque

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398922

CAPÍTULO 23317

DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Reinaldo Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398923

CAPÍTULO 24338

LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD

Juan Porras Pulido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398924

CAPÍTULO 25350

ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Juan Carlos Muñoz Briones

María Beatriz García Saltos

Marjorie Katherine Crespo García

Aura Rosalía Zhigue Luna

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398925

SOBRE OS ORGANIZADORES367

ÍNDICE REMISSIVO368

CAPÍTULO 16

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Data de submissão: 20/09/2023

Data de aceite: 18/10/2023

Jesús Rivas Gutiérrez¹

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

María Dolores Carlos Sánchez

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0001-8012-270X>

Nubia Maricela Chávez Lamas

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0003-1669-9074>

María Elisa Escareño Espinosa

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0009-0002-3409-1150>

Elizabeth Aguirre Medina

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0009-0003-3403-5770>

Ana Karen González Álvarez

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0001-9015-1141>

RESUMEN: Pierre Bourdieu al igual que otros grandes de la Sociología han enriquecido el *corpus teórico* que ha permitido poder entender y explicar cómo el docente y el educando construye individual y socialmente la representación social del “*buen docente*” y la función que esto tiene durante el proceso educativo y el mantenimiento del estado de las cosas en la sociedad. Los aspectos axiológicos y conductuales que se encuentran dentro de estas relaciones e interjuego de intereses e intenciones juegan un papel fundamental a la hora de trabajar pedagógicamente la inculcación y la incorporación de una determinada cultura por medio de una acción pedagógica como resultado del trabajo pedagógico el cual es ejercido por una autoridad pedagógica. Al final se plantea que esta representación social es una forma de conocimiento socialmente elaborado y compartido que tiene como objetivo práctico y recurrente la construcción de una realidad común.

PALABRAS CLAVE: Representación social. “*Buen docente*”.

THE CONSTRUCTION OF THE SOCIAL REPRESENTATION OF THE GOOD TEACHER IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

ABSTRACT: Pierre Bourdieu as well as other greats of Sociology have enriched the theoretical corpus that has allowed to understand and explain how the teacher and

¹ Autor para correspondencia: Jesús Rivas Gutiérrez, rivasgutierrez@hotmail.com

the learner individually and socially construct the social representation of the “good teacher” and the role that this has during the educational process and the maintenance of the state of things in society. The axiological and behavioral aspects found within these relationships and interplay of interests and intentions play a fundamental role when it comes to pedagogically working on the inculcation and incorporation of a certain culture by means of a pedagogical action as a result of the pedagogical work which is exercised by a pedagogical authority. In the end, it is proposed that this social representation is a form of socially elaborated and shared knowledge that has as a practical and recurrent objective the construction of a common reality.

KEYWORDS: Social representation. “Good teacher”.

1 INTRODUCCIÓN

En los últimos años lo que se ha escrito sobre lo que es y cómo se construye la imagen del “*buen docente*” y el efecto social, político, educativo y económico que tiene en las personas del entorno institucional-educativo se ha incrementado, este crecimiento y desarrollo se le atribuye a la aparición de nuevos paradigmas teóricos que han permitido descifrar e interpretar el pensamiento de las comunidades propias de las Instituciones de Educación Superior (IES) y del entorno social en general.

Gracias a estas teorías, se ha hecho posible la aprehensión mental de la influencia social e histórica de este tipo de docente como formador activo de personalidades e influyente en los pensamientos, emociones y prácticas de los educandos. Para entender cómo se construye la representación o imagen social del “*buen docente*” se debe de tener en claro que los contextos simbólicos que se entrecruzan en el entorno educativo que alimentan este constructo social son determinantes, aspectos como valores, creencias, emociones y las representaciones ancladas ya en el capital cultural respecto a la figura de otras autoridades permean las acciones cotidianas de cada sujeto inmerso en el proceso educativo (docente, alumno, autoridad, padre o madre de familia, etc.), representaciones que le dan vida y significado a la complejidad del proceso educativo, escolar, académico y escolar (Jodelet, D. 1996).

Las representaciones sociales son una manera de interpretar, pensar y entender la realidad cotidiana de la escuela y el salón de clases en particular, es una forma de conocimiento autoconstruido con experiencia y saberes propios y proporcionados por otros, permitiendo al sujeto sobrevivir o sobresalir en el salón de clases y fijar una postura y perspectiva en relación con situaciones, acontecimientos, objetos y comunicaciones en las que participa directa o indirectamente. El marco teórico-conceptual en que se basa el trabajo aquí presentado es principalmente en el planteado por Pierre Bourdieu quien utilizó el concepto de representaciones sociales basándose en los trabajos de Serge Moscovici

y Denise Jodelet (Gutiérrez López, C., 2012). Partiendo de los postulados generales de este autor se puede sintéticamente decir que las representaciones sociales trabajan como un esquema a partir del cual cada sujeto construye sus propias representaciones particulares, utilizándolas como estructuras mentales para socializar con su entorno.

Bourdieu (Bourdieu, P., 1981) vincula las representaciones sociales a los conceptos de campo y *habitus*, contextos imprescindibles en cada constructo mental realizado por estudiante o docente; en el campo se dan las interacciones y relaciones sociales intersubjetivas dentro de una estructura social en la cual se identifican los sujetos asumiendo una identidad (*habitus*), cohesionándose al grupo original que forma ese espacio subjetivo y dando razón de ser al imaginario social construido de “*buen docente*”. En su conceptualización se entrecruzan tres ejes, cantidad de capital cultural incorporado (educación-cultura), objetivado (bienes materiales) e institucionalizado (títulos y grados académicos obtenidos por cada sujeto), estructura del capital cultural (calidad de esas adquisiciones por cada sujeto) y la evolución en el tiempo de cada capital cultural (madurez, amplitud, solidez, veracidad, competitividad).

Así como es necesario el pensar y construir el concepto de “*buen docente*” desde la mirada de los sujetos pertenecientes a un campo específico, en este caso el campo educativo, es importante considerar el otro concepto complementario denominado como *habitus* el cual permite actuar dentro de ese campo y ser reconocido y aceptado por los otros como parte del gremio. Respecto a este segundo concepto, este se define como un sistema de disposiciones adquiridas a través del tiempo, experiencias, aprendizajes, conocimientos y saberes acumulados implícita o explícitamente, que dan paso a un sistema de prácticas conductuales y códigos de percepción, lo cual permite al sujeto asumir una posición social dentro del campo al cual se identifica; estas conductas solamente son percibidas, interpretadas y significadas por los pares que poseen el respectivo código de desciframiento dándole sentido a la conducta, lenguaje, expresión facial, corporal o a la forma de vestir que observan, gracias a lo cual puede interactuar socialmente (Bourdieu, P., 1997).

La compartición y aprehensión de este *habitus* o esquema cognitivo y conductual se obtiene por dos medios, la inculcación y la incorporación, la primera supone un trabajo, realizado por una autoridad a través de la acción pedagógica realizada por un docente que es reconocido como una autoridad pedagógica y potencializada por la violencia simbólica dentro de un espacio institucional (escuela o salón de clases), que se caracteriza por la imposición cultural arbitraria que sin el previo consentimiento del educando pero legitimada por los padres de familia y la sociedad en general se aplica en un salón de clases, imposición que cumple un proceso de visión homogeneizadora sobre

las relaciones y el estado y reproducción social de las cosas, por otro lado la incorporación es producida e interiorizada como resultado de la interacción social intersubjetiva misma que se da al interior de cada campo, en este caso, de la IES y el salón de clases.

Esas dos situaciones (inculcación e incorporación) permiten al educando construir sus propias representaciones sociales respecto a quien es un “*buen docente*” y tomarlas como referentes al realizar alguna acción actuando y comportándose en base al *habitus* de estudiante adquirido (Giménez, G., 2005). Finalmente, el propio comportamiento del docente durante la actividad educativa permite mostrar e identificar su “*peso*” como elemento dominador y representado en la estructura mental del educando, llevándolo a considerar y clasificar a su docente como bueno o malo en su función y práctica docente.

Con estas primeras consideraciones, se señala que las IES que se encuentran dentro del campo educativo colocan al docente en una situación específica dentro del espacio social, lugar donde se pone en juego la lucha de poder en busca del dominio y control del grupo de estudiantes colocándose en una posición privilegiada y específica dentro de ese espacio, influyendo dentro y fuera de ese entorno. En ese interjuego de intereses de los actores del hecho educativo se encuentra en juego la legitimidad del educador estableciendo con ello su importancia y apropiándose cada vez más de fuerza y poder dentro de la agrupación social a la cual se encuentra afiliado y aceptado gracias a la reproducción del modelo arbitrario impuesto del “*buen docente*”.

Este estereotipo de docente se sostiene en el imaginario social del estudiante a partir de una serie de símbolos y significados impuestos por los sujetos dominantes (docentes y autoridades) que han pasado a lo largo de su transcurso por las escuelas donde se expresan y manifiestan los intereses y objetivos por el camino de la inculcación que tiene como finalidad construir el mundo viviente de los actores del proceso y hecho educativo contribuyendo a la reproducción del sistema social (Bourdieu, P. 1981). Estos sujetos dominadores con el ejercicio de la docencia realizan un trabajo pedagógico con la fuerza y duración suficiente para producir el modelo social aceptado y reproducido a través del tiempo de un “*buen estudiante*” quien se inserta y trabaja en continuidad de la reproducción social.

La docencia escolar vista desde los ojos de Bourdieu (1981), es determinada como un tipo de práctica pedagógica implícita en la enseñanza-aprendizaje y que tienen como finalidad la imposición cultural arbitraria llamada capital cultural, actividad que se encuentra en continua discusión respecto a cómo se enseña y la calidad de lo que se enseña; este proceso define disposiciones y hasta posiciones de sus actores en el contexto de la lucha de poder y dominio presente en cualquier entorno

social por naturaleza; además de lo complicado de esta lucha, el campo educativo es sometido y mantiene perenemente enormes presiones quedando por ello subordinado principalmente al campo político y económico, los cuales continuamente intentan determinar y orientar la práctica educativa y docente hacia sus intereses manteniendo de esa manera su dominio sobre la educación.

En función de las responsabilidades y compromisos de los sujetos que interactúan dentro de este campo, se reconocen sujetos dependientes denominados como funcionarios o administradores a los cuales se les ha otorgado la legalidad (y en ocasiones se han ganado la legitimidad) para otorgar y validar desde los conocimientos hasta los reconocimientos a la adquisición del capital cultural impartido en las IES, así como el otorgamiento de lugares, compromisos y responsabilidades diferenciadas comprometidos con la acción de transmisión de bagajes socioculturales.

Con la participación de los docentes en el hecho educativo, se dibuja implícitamente su responsabilidad de formar en el estudiante un conjunto de disposiciones o valores morales como parte del sistema de esquemas lógicos y estructuras cognitivas reflejado por el educando en posturas, actitudes, acciones y gestos que permean su gusto por la disciplina, lo estético, la convivencia, el compañerismo, el aislamiento y muchas otras cosas que se enciernen cotidianamente, consciente e inconscientemente en su vida diaria dentro del campo educativo que engloban su *habitus* y permean el constructo mental que realizan de la representación social de lo que es o no es un “*buen docente*”; en el entreteje de esta representación social se encuentran presentes dos dimensiones la práctica docente y el docente mismo, dimensiones diferentes pero inseparables (Jean Claude, A., 2001).

La primera dimensión es observable y medible y tienen que ver con la forma y los resultados obtenidos del proceso de la enseñanza y el aprendizaje que se realiza en el salón de clases y la segunda se enfoca con las características y el perfil o las competencias del docente. La práctica educativa del “*buen docente*” debe de ser garantía de éxito del proceso de enseñanza-aprendizaje y por consiguiente de la transmisión de los contenidos oficiales presentes en el plan de estudios, inculcados a través de análisis y reflexión dotándolos de significado para el educando, incluso yendo el docente más allá de lo señalado oficialmente, que reconozca las necesidades y particularidades de sus estudiantes rescatando con ello la importancia de la dimensión humana, así como la capacidad para generar un ambiente y contexto ameno, placentero y agradable dentro del salón de clases como un camino que facilita la apropiación del contenido impartido, ambiente creado bajo fundamentación pedagógica.

Dicha fundamentación permite al “*buen docente*” trabajar los contenidos de forma óptima, así como tener dominio sobre ellos, conocer el programa y darle el enfoque

oficial disciplinar comprendiendo el objetivo a lograr, preparando sus presentaciones y no improvisando, asociando lo pedagógico y lo didáctico bajo la dimensión humanista y manteniendo un adecuado equilibrio entre lo académico y lo emocional, trascendiendo el salón de clases y su labor académica y pedagógica, construyendo con ello en gran parte la imagen ideal referida. Elemento importante en esa construcción de la representación social lo es el establecimiento del control de las situaciones que suceden dentro del salón de clases, intervención que va mancomunado al ejercicio y uso de la autoridad pedagógica legal y legítima otorgada y ganada, moral y formal, aplicada bajo la lógica de la violencia simbólica para organizar, vigilar y controlar todo lo que sucede en él, incluso interviniendo en situaciones que se salen de lo escolar y académico y que tiene que ver más con lo emocional y afectivo.

El sistema de control pedagógico bajo la perspectiva del *“buen docente”* coloca al educador como un conferencista donde los alumnos atienden y escuchan sin hablar ni hacer comentarios más que los permitidos por la autoridad pedagógica (docente); es en ello donde muestra su pericia para controlar, manejar y conducir a los estudiantes, obteniendo el reconocimiento de sus autoridades, pares y otros educandos que no están bajo su responsabilidad, como forma de ejercicio de poder y autoridad mantiene su trabajo pedagógico dentro de un ambiente ameno y propicio para la implementación de la acción pedagógica, asumiéndose él mismo como un facilitador, animador o motivador, enamorando y seduciendo a sus pupilos.

La representación social de este tipo de docente denota a un especialista de la educación con formación especializada en el campo pedagógico, didáctico y disciplinar respectivo, competencias que le permiten ejercer la docencia ideal. De igual manera, su capital cultural avalado por los títulos y grados obtenidos le otorga un mayor reconocimiento dentro del campo educativo permitiéndole un buen lugar dentro del sistema escalafonario y con ello un incremento en sus ingresos económicos; estos logros en ocasiones pueden generar un distanciamiento de la tarea docente despreocupándose de los estudiantes por ocuparse por los beneficios obtenidos bajo su nueva situación. A pesar de la existencia de esta posibilidad, el *“buen docente”* siempre procurara obtener más y mejores competencias cursando programas de profesionalización y algún posgrado, asumiendo con ello y en ello mayor compromiso, responsabilidad, entrega, reconocimiento y beneficios.

El trabajar con profesionalismo y mayor compromiso lo lleva a superar obstáculos, tener gusto por su trabajo, buscando una continua actualización y realizando continuas autoevaluaciones ampliando con ello su cultura y horizonte pedagógico. Mayor compromiso lo vincula con el gusto y sentirse cómodo y disposición al diálogo,

a investigar sobre su asignatura capitalizando la información obtenida en el salón de clases y en beneficio de sus estudiantes. La responsabilidad y la entrega van asociados con la vocación viendo su trabajo docente como una profesión que le gusta y le permite lograr satisfacciones profesionales, emocionales, afectivas, sociales y económicas.

Otra de las características del “*buen docente*” son los rasgos como la voz, el lenguaje, la comunicación, la estatura, los ojos, las manos, el cuerpo, su aroma y la vestimenta, el manejo adecuado del lenguaje verbal y corporal, todo lo que le permite verse física, conductual y comunicarse como docente, además de una buena salud mental y emocional, son elementos que lo configuran como “*actor de magisterio*” plantándose y actuando su papel modelo, personalidad que paulatinamente construye y le permite atraer la atención, respeto y admiración de los educandos. Su conducta y comportamiento en el salón de clases al mezclarlo con estrategias e instrumentos que le permiten desarrollar de mejor forma su trabajo, son elementos que muestran la visión que tienen del mundo educativo dónde encuentra dibujado el hacer, el decir y el comportarse como integrante dominador y perteneciente a un campo, dónde se dan las interacciones y relaciones que se establecen dentro de este espacio social incorporándolo a un grupo de distinción, círculo dónde la antigüedad en muchos de ellos que cubren las características del perfil estereotipado del “*buen docente*” someten consciente o inconscientemente a los docentes novatos y aprendices, influyendo en ellos para servirles como guía a seguir bajo el perfil de estilos, rutinas y prácticas modelo del “*buen docente*” (Guevara, M.R., 2003).

Además de todo lo anterior, la parte e influencia axiológica de los valores está presente, honestidad, sinceridad justicia, respeto, tolerancia, fraternidad, puntualidad y libertad en equilibrio siempre deberán estar concurrentes en su hacer y pensar, elementos que lo revisten con la parte humanista. Los valores resultan esenciales, como lo señala Moscovici (1986) para la representación social del “*buen docente*” a la hora de estrechar vínculos pedagógicos a través del lenguaje y la comunicación al ser reconocidos esto elementos por el estudiante, los pares y padres de familia, le permiten un mejor intercambio conversacional dónde está presente la sensibilidad social y los sentimientos sociales.

El estudiante y el docente comparten códigos y significados construidos en base al sentido común, el proceso de comunicación constituye la clave para intercambiar los contenidos informativos que se han creado mutuamente fortaleciendo aún más la representación social, su influencia, poder y efectividad pedagógica. La comunicación es entonces social, básica y esencial porque reposa y es determinada por las interacciones sociales que se dan, por las influencias reciprocas entre los actores sociales, situados en un proceso integrado por códigos y canales de comunicación, así como contextos y entornos particulares (Jean Claude A., 2001).

2 CONCLUSIONES

A las representaciones sociales se le atribuyen para su creación propiedades de inteligencia, razonamiento, memoria, conciencia, conocimiento, aprendizaje, pensamiento individual y social en sus variedades concretas y abstracta, percepción simple y compleja, imaginación, simbolización, creatividad, capacidad de síntesis-análisis y deseos, estas propiedades siempre estarán permeadas por emociones como miedo, tristeza, alegría, audacia, envidia, celos, generosidad, sueños, valores y lenguaje. Todo este entretejido complejo que integra el pensamiento y a la representación tiene la función de proteger, orientar y promover la existencia social del estado de las cosas dentro y fuera de las IES.

Para poder entender cómo se construye una representación social se debe entender la importancia de los conceptos de campo y *habitus* en los procesos de inculcación y la incorporación; de acuerdo con Pierre Bourdieu, autor aquí citado, estos dos procesos actúan en el docente principiante-aprendiz y el educando que aprende y aprehende ¿qué es, quién es y cómo ser? un buen docente operando efectivamente de manera muy parecida en ambos actores del hecho educativo, sin importar en términos generales las condiciones socioculturales de cada quién, dicha asimilación paulatinamente va garantizando un esquema o constructo mental subjetivo y orientador de conductas, interpretaciones y acciones.

Esta apropiación y representación social de “*buen docente*” se encuentra manifestada implícita y explícita en sus respectivos *habitus*, tanto del docente como del educando, compartiendo posiciones, trayectorias y recursos entremezclados entre su pasado y su presente dentro del mismo campo, permitiéndoles una percepción casi idéntica de la realidad educativa escolar y tomando posiciones en ella. Entre los elementos señalados del perfil modelo los que tienen que ver como componente pedagógico y humanístico son fundamentales para construir esa representación, conocer al estudiante apoyarlos en su promoción y avance, el control del grupo sumado a la experiencia docente paulatinamente va enriqueciendo ese perfil.

Al final pensamos que la representación social son una forma de conocimiento socialmente elaborado y compartido que tiene como objetivo práctico y recurrente la construcción de una realidad común (Jodelet, 1996). Esta carácter social y compartido también es una característica de los valores y las emociones que muchas veces compartimos con nuestros pares, por lo cual, para identificar una representación social, además de su origen, contenido y funciones, las características axiológicas de valores y emociones que son parte de su carga subjetiva son fundamentales, por todo lo cual diremos que una representación social de “*buen docente*” es un conjunto de creencias,

actitudes y un campo estructurado de ellas, que une explicaciones, clasificaciones, intenciones de comportamientos y conductas y además emociones.

Las IES como encuadre del proceso educativo, han sido históricamente lugares dónde la idiosincrasia de los dos sujetos referidos en este trabajo, a través de sus *habitus* trabajan de forma cada vez menos misteriosa y teóricamente más comprensibles dentro del campo educativo-pedagógico, las relaciones de poder, control y sometimiento gracias al condicionamiento que ejerce la representación social del “*buen docente*”, al final de cuentas permiten la construcción de una realidad social *ex profeso* y de un *status quo* o estado actual de las cosas en un momento histórico social determinado.

BIBLIOGRAFÍA

Bourdieu, P. (1981). La reproducción. Elementos para una teoría del sistema de enseñanza, Barcelona, Laia.

Bourdieu, P. (1997). Razones prácticas. Sobre la teoría de la acción. Barcelona, Anagrama, pp. 45-56.

Giménez, G. (2005). Teoría y análisis de la cultura, vol. 1, México Consejo Nacional para la Cultura y las Artes.

Gutiérrez López, C. (2012). La representación del “*buen maestro*”: *un acercamiento a partir del habitus*. En: Representaciones sociales: emociones, significados y prácticas en educación superior, comp. Olivia Mireles Vargas, IISUE/UNAM, pp. 85-127.

Moscovici, S. (1986). Psicología social II. Pensamiento y vida social, Barcelona, Paidós.

Guevara, M.R., (2003). Algunos rasgos del perfil de la planta docente, Gaceta de la Escuela Normal, México, Secretaría de Educación Pública, pp. 5-9.

Jean Claude A. (2001). Prácticas sociales y representaciones, México, ed. Coyoacán, Filosofía y Cultura Contemporánea.

Jodelet, D. (1996). La representación social: fenómenos, concepto y teoría, Barcelona, Paidós, pp. 469-476.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista conselheiro. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL) com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no IJP - Instituto Jurídico Portucalense, centro de investigação acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Coordenadora do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Membro da ISO-TC260 HRM Portugal e Chairman da Subcomissão CT 152/02 desde 2019. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesse.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adidas 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Administração Pública 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Alcohol 264, 265, 266, 268, 269, 270

Análisis 22, 144, 146, 149, 152, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 189, 191, 193, 196, 197, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 230, 232, 238, 245, 248, 249, 250, 252, 256, 258, 267, 271, 282, 285, 286, 294, 298, 299, 301, 338, 340, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359, 363, 364, 365, 366

Aprendizaje 120, 122, 147, 193, 197, 198, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 244, 245, 248, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 280, 281, 282, 292, 293, 359

Aquecimento global 317, 318, 319, 320, 327, 329

Autismo 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

B

Biodiversidade 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337

Brecha de género 208, 210, 214

Buen docente 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

C

Ciencia 80, 91, 111, 119, 122, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 278, 293, 315, 324

Clima organizacional 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Comunicação Digital 305

Comunicação Política 305, 306, 307, 314, 315, 316

Comunidad 34, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 155, 160, 161, 180, 181, 201, 213, 215, 229, 239, 342

Costos 21, 26, 27, 29, 31, 109, 352, 355, 357

COVID-19 58, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Crianças com Necessidades de Saúde Especiais 77, 82, 91

Cuidador informal 93, 94, 102, 105

Cultura 25, 50, 53, 59, 107, 109, 116, 118, 122, 172, 178, 195, 200, 201, 224, 232, 241, 243, 246, 249, 258, 261, 276, 278, 315, 338, 340, 341, 342, 343, 344, 345

D

Delitos contra la salud 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192

Destino turístico 62, 63, 64, 67, 68, 72, 74, 75

Dilema 193, 194, 197

Diversidad 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 162, 165, 173, 227, 229, 230, 232, 238, 254, 261, 262, 338

Docencia 193, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 239, 240, 244, 246, 259, 263, 293

E

Educación 25, 108, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 148, 150, 153, 172, 179, 193, 199, 210, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 263, 270, 279, 280, 293, 304, 365

Educación emancipadora 227

Educación superior 193, 210, 216, 225, 228, 239, 240, 241, 242, 249, 250, 251, 253

Eficiencia 45, 56, 110, 111, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 172, 253, 256, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 356, 357, 362

Empresa 18, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 273, 274, 342, 344, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Enfermagem Comunitária 77, 81, 82, 85, 88, 89, 93, 123

Enfermedades 26, 27, 28, 30, 35, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 119, 122, 149, 151, 158, 165, 200, 203

Enfermeiro 77, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 103, 104

Equipa de Cuidados Continuados Integrados 93, 94, 95, 102

Estados 19, 21, 27, 51, 70, 71, 78, 131, 155, 255, 274, 275, 301, 306, 341, 350, 351, 352, 354, 355, 358, 364, 365

Estratégia 36, 42, 45, 50, 54, 56, 82, 83, 87, 107, 108, 117, 119, 136, 141, 229, 251, 259, 260, 261, 263, 331, 342, 353, 359, 366

Estrategia pedagógica 107, 117, 119, 229

Estratégias didáticas 229, 250, 251, 252, 255, 258

Estratégias didáticas y educación superior 251

Estupefacientes y psicotrópicos 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Etnoeducación 107

F

Financieros 21, 168, 180, 185, 186, 350, 351, 352, 354, 355, 357, 358, 364, 365, 366

G

Género visual y periodismo digital 294

Global market 1, 4, 5, 6, 15

H

Hierarquia 36, 51, 52

I

Identidad 117, 121, 232, 243, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 348

Idoso 98, 105, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 137, 138

Imagem mercadológica 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75

Impacto 21, 44, 49, 52, 79, 87, 88, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 144, 160, 161, 170, 172, 174, 219, 225, 270, 322, 323, 328, 340, 348

Incidencia 29, 165, 173, 175, 176, 326, 350, 365

Inclusión 111, 145, 147, 148, 149, 152, 172, 205, 208, 227, 232, 239, 240, 257, 353, 354

Infancia 143, 144

Infografía 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Información 34, 149, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 193, 195, 197, 216, 221, 222, 224, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 272, 273, 274, 277, 279, 281, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 364, 365

Investigación 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 108, 118, 119, 121, 143, 145, 146, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 239, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 270, 288, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 349, 353, 354, 359, 364, 365, 366

Investigación y prueba de contexto 153

Isolamento social 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

J

Juegos Olímpicos 338, 339, 340, 341, 343, 345

M

Marketing de Cidades Turísticas 62, 74

Materiales Cerámicos 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292

Medicina alternativa 107

Mejora 18, 19, 229, 273, 277, 280, 292, 350, 352, 364

Metodología 22, 26, 27, 29, 74, 77, 86, 93, 99, 108, 119, 123, 127, 153, 167, 168, 169, 170, 182, 184, 193, 194, 196, 197, 204, 207, 218, 219, 220, 221, 232, 252, 257, 261, 262, 263, 270, 280, 281, 292, 293, 309, 315, 319, 350, 353, 364

México 68 338, 339, 342, 349

Modernización 21, 271, 272, 273, 276

Movimiento Estudiantil 338, 339, 340, 344, 347

Mudanças climáticas 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Mujeres en la ciencia 208, 209, 210, 213, 214

Multimedia 256, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 304

N

Normativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 209

O

Oportunidades 36, 43, 49, 50, 51, 59, 130, 135, 137, 153, 158, 172, 180, 181, 213, 253, 254, 271, 315

Organização 36, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 72, 73, 81, 83, 94, 96, 106, 125, 194, 306

P

Partidos políticos portugueses 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Periodismo digital 294, 296, 297, 298

Pessoa dependente 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106

Plantas medicinales 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 201

Política criminal 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192
Política universitaria UNNE 208
Prática 25, 26, 27, 111, 151, 195, 204, 216, 224, 225, 226, 229, 231, 244, 245, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 358
Praticas educativas 227, 228, 238
Pseudociencia 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

R

Recursos 21, 27, 47, 48, 50, 51, 53, 59, 85, 87, 88, 96, 110, 135, 136, 137, 165, 168, 170, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 224, 228, 231, 248, 250, 253, 254, 256, 271, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 287, 291, 293, 323, 331, 333, 346, 351, 352, 356, 358
Rendimiento académico 264, 269, 270
Representación social 241, 245, 246, 247, 248, 249

S

Salud 110, 111, 114, 115, 118, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 223, 225, 247, 264, 265, 269, 270, 272
Salud pública 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 179, 181, 183, 189, 191
São José de Ribamar-MA 62, 63, 71
Saúde mental 79, 105, 123, 125, 127, 131, 138, 141, 142, 143, 144
Sobrecarga 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Solución 26, 27, 157, 158, 172, 230, 232, 261, 267, 272, 344, 347
Standard on quality 1
Standard on risk management 1
Standards on financial statements 1

T

TIC 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 263, 274
Toma de decisión 350, 358
Twitter 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316

U

Universidad 18, 25, 26, 107, 121, 122, 148, 151, 153, 168, 187, 189, 191, 193, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 225, 226, 240, 241, 250, 252, 264, 266, 271, 278, 279, 292, 293, 294, 303, 304, 338, 350, 364

V

Vinculación 215, 217, 223, 224, 225, 353